

O PIBID E A COMUNIDADE ESCOLAR

Anna Catarine Amaral ¹
Ana Letícia Castro Lopes ²
Italo Ricardo de Castro Melo ³
Tânia Serra Azul Machado Bezerra ⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa documental em torno da legislação escolar, bem como, constitui relato de experiência sobre a inserção de estudantes universitários e bolsistas do PIBID – Pedagogia/UECE ao contexto sociocultural da Escola Municipal Francisco de Melo Jaborandi, localizada no município de Fortaleza/Ceará. Buscamos compreender as diretrizes pedagógicas e as práticas realizadas pela escola no que se refere aos compromissos e interações com a comunidade. Realizamos assim, estudo sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), com a intenção de apropriação do mesmo enquanto documento de construção coletiva que se propõe a planejar, orientar, buscar recursos e autonomia para atender às necessidades e demandas da comunidade educacional a que pertence. Tal como, compreender a função social da escola e, portanto, a inserção do PIBID no contexto da comunidade escolar a fim de colaborar com tal instância. Partindo dessas premissas, apresentamos análises e reflexões sobre nossa experiência junto à comunidade escolar, mediada pelo PIBID e os estudos do PPP. Dentre outros resultados, ressaltamos a importância do programa de iniciação à docência para o favorecimento de uma formação integral, tanto em âmbito profissional, quanto acadêmico, qualificando-nos pelo aprendizado teórico e prático – práxis. Entendemos ainda que o estudo sistemático sobre o PPP, aliado à sua execução, demonstram que a função social da escola ultrapassa as barreiras do conhecimento sistematizado e alcança o pulsar da vida cotidiana da comunidade e suas principais demandas.

Palavras-chaves: Projeto Político Pedagógico, Comunidade Escolar, PIBID.

1. INTRODUÇÃO

A escola tem como função social não só ensinar a ler e a escrever, preparando o aluno para a universidade e para a inserção nas relações humanas sociais, políticas e econômicas, e sobretudo, mediar a formação de sujeitos autônomos e conscientes, capazes de contribuir com a sociedade e de se responsabilizar com o meio em que vivem. Entretanto, para que se possa

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Bolsista CAPES – PIBID; anna.amaral@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Bolsista CAPES – PIBID; ana.leticia@aluno.uece.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Bolsista CAPES – PIBID; italoric66@gmail.com;

⁴ Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Coordenadora de Área do PIBID/CED/UECE, tianasamb@hotmail.com.

compreender essa função social escolar, é necessário que todos(as) que fazem parte de mencionada comunidade: alunos, professores, diretores, coordenadores, funcionários de serviços gerais, pais e responsáveis etc, possam inserir-se, apresentando perspectivas diversificadas sobre as particularidades da escola e possibilitando uma melhor reflexão e ação sobre as reais necessidades da mesma. Assim, enfatiza Gadotti (2001, p.40): “Todos não terão acesso à educação enquanto todos – trabalhadores e não trabalhadores em educação, estado e sociedade civil – não se interessarem por ela. A educação para todos supõe todos pela educação”.

Desta forma, cada contexto escolar deve ter sua própria identidade que pode ser implementada, por exemplo, através do que conhecemos por Projeto Político Pedagógico (PPP). Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, em seu artigo 12, “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica.” (BRASIL, 1996, p.5), um documento que reúne objetivos, metas, ações e estratégias conforme o contexto cultural-social da própria comunidade escolar.

O PPP é uma ferramenta relevante que retrata o plano educacional da escola, possibilitando uma melhor organização do âmbito escolar, envolvendo toda a comunidade escolar a fim de realizar um trabalho coletivo e consciente, bem como sanar as dificuldades pedagógicas. Concordamos com Vasconcelos (2004) quando afirma que o Plano Político Pedagógico:

[...] é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico – metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (p.169).

A elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico é importante veículo para a democratização e conquista da autonomia da escola diante das diversidades e as particularidades que a mesma enfrenta, estando ainda definida na LDB nº 9394/96, no seu artigo 14, que todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar, devem estar comprometidos, envolvidos nas resoluções e nas realizações da gestão escolar.

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação das comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público. (BRASIL, 1996, p.6).

Foi no contexto de estudos e apreensão do PPP da Escola Municipal Francisco de Melo Jaborandi que iniciamos nossas primeiras ações dentro do PIBID - o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação do Ministério da Educação (MEC) que oportuniza aos alunos de iniciação à docência a inserir-se em escolas públicas desde o início de sua formação, unindo assim a teoria acadêmica à prática profissional; buscando dessa forma para o(a) pibidiano(a) (universitário e estagiário) a observação, experimentação, reflexão sobre as dificuldades e os desafios da profissão do pedagogo(a) em sua rotina no chão da escola.

Nossas experiências na EM Francisco de Melo Jaborandi, proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) , subprojeto de pedagogia, dão-se início com um estudo sobre o PPP, tendo como intenção apropriar-se de sua importância como mecanismo significativo e de construção coletiva, capaz de viabilizar ensejos de planejar, orientar, buscar recursos e autonomia para atender às necessidades de acordo com o cenário sociocultural em que está inserido. Tal como, compreender a função social da escola e, portanto, a inserção do PIBID no contexto da comunidade escolar a fim de colaborar com tal constância.

Partindo dessas premissas, este texto apresenta análises acerca de reflexões sobre nossa experiência junto à comunidade escolar, mediada pelo PIBID e os estudos do PPP. Trata-se de uma pesquisa documental em torno da legislação da escola, bem como, constitui relato de experiência sobre nossa inserção ao contexto sociocultural da comunidade escolar da EM Francisco de Melo Jaborandi, buscando compreender as diretrizes pedagógicas e as práticas realizadas pela escola. Visto que, “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (CAULLEY apud LÜDKE e ANDRE, 1986:38). Ressaltamos ainda, sobre os aspectos metodológicos que:

Para pesquisar precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize (GAIO, CARVALHO e SIMÕES, 2008, p. 148).

E pautados nesta perspectiva realizamos estudo documental do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Francisco de Melo Jaborandi, o mesmo se deu em grupo

composto por bolsistas e supervisoras, baseada em leituras, debates, entrevistas e observações de ações pedagógicas realizadas no contexto escolar, com a mediação das supervisoras do PIBID. A pesquisa compreendeu as seguintes etapas: leitura, registro e discussão do PPP; levantamento de perguntas para a realização de questionários e entrevistas com professores, coordenadores e funcionários; observações de fatos e análises dos resultados obtidos em conformidade com os seguintes aspectos: traçar o perfil da comunidade escolar da EM Francisco de Melo; proporcionar reflexões e debates sobre as dificuldades e os desafios da escola; analisar a relevância do Projeto Político Pedagógico enquanto ação para atender às necessidades da comunidade escolar; contextualizar e direcionar as contribuições do PIBID para as demandas reais da comunidade.

2. ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DE MELO JABORANDI: perfil escola/comunidade e inserção do PIBID

As nossas experiências de práticas pedagógicas têm sido desenvolvidas na Escola Municipal Francisco de Melo Jaborandi que situa-se na periferia de Fortaleza - Ceará. A escola conta com a participação de vinte e quatro bolsistas de graduação, três supervisoras (professoras da escola citada) e uma coordenadora (professora da Universidade Estadual do Ceará, da qual somos estudantes). O objetivo do programa é a iniciação à docência a partir da participação ativa no cotidiano escolar.

A nossa inserção, enquanto estudantes universitários e bolsistas do PIBID - Pedagogia, no âmbito escolar acontece de forma direta e dinâmica, com diversas atividades de formação como “O programa PIBID e as intervenções pedagógicas dos bolsistas na escola”, “Educação especial”, “Alfabetização e letramento” etc; quanto atividades diagnósticas, e ainda pesquisas por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP), entrevistas com coordenadores e professores, percorrendo os corredores da escola a fim de nos fazer compreender a realidade da mesma, assim como as intenções que esta almeja para toda a comunidade.

Em busca de aprofundar o estudo do PPP, em nosso primeiro trabalho diagnóstico, fizemos uma discussão e uma análise a respeito dos principais elementos que estão reunidos neste documento, abordando seus aspectos administrativos, sociais e específicos; aspectos pedagógicos; aspectos físicos e financeiros. Apreendendo assim a sua relevância como instrumento norteador de todos os integrantes do âmbito escolar, que contém as metas e

planejamentos do que se pretende alcançar consoante as realidades daquele meio que estávamos inseridos. Segundo Silva (2003):

[...] o projeto político-pedagógico da escola pública, eixo ordenador e integrador do pensar e do fazer do trabalho educativo. [...] Se concebido adequadamente, o projeto político-pedagógico revela quem é a comunidade escolar, quais são seus desafios com relação à boa formação, à conquista da autonomia e da gestão democrática, capaz esta de organizar, executar e avaliar o trabalho educativo de todos os sujeitos da escola. [...] Eis o nosso desafio, recolocar o projeto político pedagógico no centro de nossas discussões e práticas, concebendo-o como instrumento singular para a construção da gestão democrática.” (SILVA, 2003, p. 298 - 299).

O PPP deve enfatizar a missão da escola, objetivos pedagógicos, situação familiar dos estudantes, recursos disponíveis, diretrizes pedagógicas, metas e planos de ação etc. Todavia, apesar de se ter um roteiro para nortear a função social escolar, é necessário ressaltar que essas diretivas não são lineares e podem ser ajustadas conforme as necessidades escolares forem se modificando. Assim afirma Gadotti (2000, p. 35-36), “o projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola”. E ainda:

Projeto Político-Pedagógico – P.P.P. é um processo de sistematização e reflexão constante sobre as práticas da escola, ressaltando sua identidade e suas expectativas educacionais. O P.P.P., embora seja materializado em um documento, não se limita ao plano, tem caráter de reflexão e discussão permanentes sobre o cotidiano escolar, em função do que foi delineado. (PPP, 2012, p.4).

Portanto é de suma importância que haja um acompanhamento constante das práticas utilizadas, avaliando se as orientações descritas no projeto estão sendo seguidas e realizando reuniões para verificar se houve progressos em consequência dessas mesmas ações escolares. Com os novos dados coletados, deve-se discutir as causas dos problemas, possíveis propostas de resolução e assim tomar novas medidas de ação.

No que diz respeito ao meio em que a escola está inserida, podemos perceber que é um bairro em condições extremamente precárias, problema com a coleta de lixo, com altos índices de violência urbana, além de diversos problemas de serviços públicos, falta de saneamento básico, ruas esburacadas etc. A comunidade é formada por famílias desfavorecidas economicamente, algumas morando em circunstâncias de risco, correspondendo ao que está descrito no PPP da EM Francisco de Melo Jaborandi:

Esta comunidade é formada por famílias carentes, que apresentam os mais diversos problemas sociais, inclusive algumas em situações de risco. Os pais são trabalhadores (as) das mais variadas profissões e do terceiro setor. Percebe-se a predominância das mulheres enquanto mantenedoras das famílias, assim como a frente da educação dos filhos. Trata-se de uma comunidade sem opções de lazer e acesso à cultura em diferentes linguagens como teatro, cinema, exposições culturais, entre outras. Nesse contexto, a escola torna-se o único espaço de atividades esportivas, recreativas e

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

sociais, onde crianças, jovens, adultos e idosos praticam diversas atividades. (PPP, 2012, p.37-38).

A escola está situada em uma localidade atingida por graves tipos de violência. Os assaltos ocorrem frequentemente, como alguns do nosso grupo de bolsistas já presenciaram ou passaram. Há um considerável número de responsáveis pelos(as) alunos(as) desempregados(as), alguns presos por envolvimento em delitos, desde os mais leves até os mais graves. Pudemos compreender essa realidade ao ouvir relatos das próprias crianças que nos contam “tia, meu pai foi preso”. Portanto, são pessoas “(...) à margem da sociedade, vítimas de um sistema excludente e que sofre as consequências de uma dívida social histórica.” (PPP, 2012, p.38).

A falta de instrução é um outro fator agravante, pois a desinformação suscita complicações no que tange a saúde, a segurança, a convivência social e principalmente na “impossibilidade” de acompanhamento da educação dos filhos. Como conduzir a realização das tarefas de classe e de casa, agenda escolar, se não há por parte dos pais um conhecimento mínimo da leitura e da escrita? Saviani (1986, p.40) explica que “o homem é, pois, um ser situado”, o que significa que o sujeito está condicionado ao tempo e ao espaço em que vive, dependendo do meio natural (espaço físico, clima, vegetação, solo e etc), assim como do seu meio cultural (tradições, costumes, crenças, governo, economia e etc), contudo ele não é passivo; ele é um ser livre capaz de aceitar, rejeitar, transformar a situação com lide defronta.

Do ponto de vista da educação o que significa, então promover o homem? Significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de uma ampliação de liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens. (SAVIANI, 1986, p.41).

Neste contexto desafiador, a EM Francisco de Melo Jaborandi não pode ficar inerte a esta situação, pois tem uma função social e fundamental de contribuir com a possível transformação de tal realidade. Compreendermos que a educação é um caminho para mediar a autonomia e a emancipação humana. Logo, a instituição escolar insere-se como possível alternativa na busca de superação desta realidade, pois, é espaço de produção e socialização de saberes, mediadora de uma formação que oportuniza ao educando a inserção social, sendo democrática, acolhedora, dialógica e significativa para o aluno. Nesta perspectiva, as ações escolares precisam acontecer em contexto com as especificidades e demandas da comunidade em que está inserida.

3. INTERAÇÕES PIBID E COMUNIDADE ESCOLAR

Desde a nossa chegada à EM Francisco de Melo Jaborandi, temos tido a oportunidade de compreender que o PIBID é, de fato, um programa inovador que proporciona vivências transformadoras e edificantes, nos possibilitando meios de colocar em prática os conceitos pedagógicos que estamos aprendendo na graduação; e, portanto, apto a contribuir para desenvolver as ações e metas seguindo, por exemplo, as diretrizes que estão no PPP da escola. Nesta perspectiva entendemos quando Severino (2009) aponta o valor significativo da prática na construção do conhecimento:

Quanto à prática da pesquisa nos processos de ensino e aprendizagem na Universidade, defendo a posição de que, na Universidade, esses processos só serão significativos se forem sustentados por uma permanente atividade de construção do conhecimento. O professor universitário precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação. O aluno só consegue aprender significativamente se sua aprendizagem se der como construção do conhecimento. (p.260).

Com a oportunidade de inserção em sala de aula, conseguimos observar a rotina escolar do(a)s professore(a)s, aluno(a)s, da metodologia de ensino e aprendizagem; contribuir com as práticas dos docentes, na produção de materiais didáticos, na correção de atividades, no apoio aos estudantes quando sentem dificuldades; realizar intervenções, aprendendo assim a realizar planejamentos de aulas e a própria dinâmica de ensino, lidando com as necessidades e particularidades reais dos educandos, sobretudo discutir os problemas e processos de ensino com as supervisoras, aperfeiçoando as nossas habilidades práticas e teóricas. É experiência profícua de construção de conhecimento, dialogando teoria e prática – práxis, propiciando vivências profissionais exitosas e nos tornando conscientes da importância de estar sempre em movimento: pesquisando, aprendendo, ensinando, compreendendo o mundo e sendo ativos. Sobre esta aprendizagem em conexão cotidiana com a prática:

Não nos tornamos professores da noite para o dia. Ao contrário, fomos constituindo essa identificação com a profissão docente no decorrer da vida, tanto pelos exemplos positivos, como pela negação de modelos. É nessa longa estrada que vamos constituindo maneiras de ser e estar no magistério. (LIMA, 2012, p. 39).

E ainda,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.29).

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

As rodas de conversa com as supervisoras da escola e a coordenadora do PIBID são essenciais para que possamos: tirar as nossas dúvidas sobre as nossas atividades pibidianas, nossas contribuições e dificuldades diárias no contato com a comunidade escolar; elaborar planos de ação e escolhas metodológicas de ensino; discutir as nossas ideias sobre teorias aprendidas no curso de Pedagogia e da possibilidade de colocá-las em execução; analisar e refletir sobre a qualidade dos desempenhos e resultados das ações que realizamos. Dessa maneira, é a realização da prática docente crítica que Freire (1996, p.39) realça quando diz que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão da crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Ademais, participamos de outras atividades como feiras de ciências, festas da escola (São João), dia das crianças, apresentação de peças teatrais etc; ações do PPP cujo objetivo é promover o envolvimento de toda a comunidade escolar em atividades sociais, educativas e culturais. Um dos projetos anuais do PPP em que cooperamos efetivamente em maio de 2019, foi o Vivenciando Valores Humanos na Escola que tem como propósito estimular a formação ética do cidadão. Atendendo a este fim desenvolvemos o “PIBID conta um conto”, orientado pelas supervisoras e dividindo-se em três grupos de oito pibidiano(a)s, contamos e interpretamos uma história para Educação Infantil e outras duas para o(a)s aluno(a)s do Ensino Fundamental, engajados em difundir valores de amizade e respeito à diferença racial.

[...] faz-se urgente um Plano de Ação Pedagógico que atenda às necessidades desta comunidade, nos aspectos cognitivo, sociopolítico, cultural e ambiental, na perspectiva de melhoria dos indicadores da qualidade do ensino ministrado, envolvendo toda a comunidade escolar neste processo. (PPP, 2012, p.38)

Por fim, uma outra vivência enriquecedora e gratificante foi o ocorrido na quadra chuvosa de 2019. A população do entorno da escola foi atingida por uma catastrófica inundação, atingindo boa parte da comunidade escolar deixando várias famílias em situação de risco e desabrigadas. Com isto, a EM Francisco de Melo Jaborandi, buscando contribuir com as necessidades surgidas e cumprindo uma das ações do PPP que é a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente, organizou uma roda de conversa com pais, professores, funcionários etc. Essa ação da escola nos possibilitou entender a linha de pensamento de Gadotti (2000) quando coloca que a gestão democrática é uma conquista que:

[...] exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

que a escola pública é apenas um aparelho burocrático do Estado e não uma conquista da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (GADOTTI, 2000, p.36).

Dessa reunião, surgiu a ideia de realizar uma ação social em conjunto com a Cruz Vermelha e Defesa Civil para auxiliar as famílias. Além disso, foi realizada uma ação de assistência com os bolsistas do PIBID com o fim de arrecadar alimentos, vestimentas, materiais de higiene e utensílios entre outros com um olhar sensível da coordenação e das supervisoras. Portanto, enquanto PIBID, estivemos diante de uma primeira oportunidade de envolvimento direto e emergencial com as precárias condições de vida daqueles que fazem a EM Francisco de Melo Jaborandi.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências do PIBID, ressaltam a importância do programa para o favorecimento de uma formação integral para a docência qualificada pelo aprendizado tanto da teoria quanto da prática – práxis.

Tem-se, assim, a formação de um(a) pedagogo(a) autônomo(a) capaz de refletir, fazer críticas, tomar decisões, realizar ações criativas e inovadoras. O que seria mais difícil sem o PIBID, uma vez que este oferece condições de trocas de vivências com a comunidade escolar, análises, pesquisas, comparação entre conhecimento teórico e prático, experiências de ensino em sala de aula, sobretudo um acompanhamento diferenciado das supervisoras e coordenadora que facilita o nosso processo de aprendizagem e inserção no chão da escola.

As ações em pauta conectam-nos, por exemplo, com os estudos do Projeto Político Pedagógico (PPP) que é uma sistematização e reflexão constante para orientar e desenvolver ações que atendam às necessidades da comunidade escolar. Experimentamos como o trabalho coletivo e humanitário da escola pode comprometer-se com o bem-estar e a qualidade de vida no cenário social em que estão envolvidos, entendemos ainda que a função social da escola ultrapassa as barreiras do conhecimento sistematizado e alcança o pulsar da vida cotidiana da comunidade e suas principais demandas.

Ademais, ressaltamos a oportunidade que tivemos de nos envolver e interagir com esse movimento, articulando uma ação de assistência para a comunidade escolar, compreendendo, sobretudo, como essas relações contribuem e fortalecem o vínculo de

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

fraternidade que devemos exercer no nosso convívio com o próximo, bem como propiciam o alargamento do conceito de escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DOU, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 19 ago 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pibid**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 19 ago 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. cap. 1, p.41.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, E.José. **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas**. 4 ed – São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. In: **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas sul, 2000. p.36-39.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

REPÚBLICA, Presidência. **Decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 19 ago 2019.

SAVIANI, Dermeval. Valores e Objetivos da Educação. In: _____. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1986, p.39-44.

SEVERINO, Antônio. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas/Sorocaba, SP. v. 14. n. 2. p. 253-266. jul. 2009. ISSN 1414-4077. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772009000200002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 ago 2019.

SILVA, Maria Abadia. Do projeto político do Banco Mundial: ao projeto político pedagógico da escola pública brasileira. **Cadernos CEDES**. Campinas, v.23, n.61, p.283-301, dez. 2003. ISSN 0101-3262. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622003006100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19/08/2019.

Projeto Político-Pedagógico (PPP) da EM Francisco de Melo Jaborandi, 2012.